



LEILA MACIEL LONGO BRAGA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS:
COOPERATIVAS DE CRÉDITO/INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COMUNS**

Ji-Paraná,
2019

LEILA MACIEL LONGO BRAGA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS:
Cooperativas de Crédito/Instituições Financeiras Comuns**

Artigo apresentado no Curso de Graduação em Administração, ao Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas 2019, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Esp. Braian De Souza Bulian

Ji-paraná,
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

B813a Braga, Leila Maciel Longo.

Análise comparativa de utilização de serviços bancários:
cooperativas de crédito, instituições financeiras comuns / Leila
Maciel Longo Braga. -- Ji-Paraná, RO, 2019.

47, p.

Orientador(a): Prof. Braian de Souza Bulian

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Centro Universitário São Lucas

1. Tarifas bancárias. 2. Cooperativas de crédito.
3. Serviços bancários. I. Bulian, Braian de Souza. II. Título.

CDU 336.7

Bibliotecário(a) Alex Almeida CRB 11.853

LEILA MACIEL LONGO BRAGA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS:
Cooperativas de Crédito/Instituições Financeiras Comuns**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Esp. Braian De Souza Bulian

Ji-paraná, 05 de dezembro de 2019.

Resultado: Aprovado.

BANCA EXAMINADORA

Esp. Braian de Souza Bulian
Orientador

Centro Universitário São Lucas -
Ji-Paraná

Esp. Leandro Carlos Magnabosco
Avaliador

Centro Universitário São Lucas -
Ji-Paraná

Priscila Lima
Avaliadora

Centro Universitário São Lucas -
Ji-Paraná

ANÁLISE COMPARATIVA DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS: Cooperativas de Crédito/Instituições Financeiras Comuns ¹

Leila Maciel Longo Braga²

Professor Esp. Braian De Souza Bulian³

RESUMO: O artigo aqui apresentado tem objetivo de apresentar um comparativo financeiro a respeito da utilização de serviços bancários. Este comparativo é realizado entre instituições bancárias comuns como ITAU, CAIXA, BRADESCO, BANCO DO BRASIL, e Cooperativa de Crédito CREDISIS. A pesquisa desenvolveu-se com base na problemática existente sobre as potenciais vantagens que o cliente pode ter ao utilizar os serviços de uma Cooperativa de Crédito, com enfoque na instituição CREDISIS. Como metodologia da pesquisa utiliza-se um estudo misto, baseado em literaturas que abordem a temática, e o estudo de caso em si, no comparativo de taxas destas instituições. São utilizados como fonte de dados materiais do Banco Central e das próprias instituições financeiras, além de outros órgãos como PROCON, entre outros. Como conclusões da pesquisa percebeu-se é evidente que em um comparativo entre os bancos presentes na cidade de Ji-Paraná (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Safra, Santander) e a cooperativa CREDISIS há uma larga vantagem das taxas utilizadas pela CREDISIS frente a estas instituições.

Palavras-chave: Análise; Comparativo; Taxas; Serviços Bancários; Vantagens; Cooperativa de Crédito.

COMPARATIVE ANALYSIS OF BANKING SERVICES: Credit Unions / Common Financial Institutions

ABSTRACT: The article presented here aims to present a financial comparison regarding the use of banking services. This comparison is made between common banking institutions such as ITAU, CAIXA, BRADESCO, BANCO DO BRASIL, and CREDISIS Credit Cooperative. The research was developed based on the existing problematic about the potential advantages that the client can have when using the services of a Credit Cooperative, focusing on the institution CREDISIS. The research methodology uses a mixed study, based on literature that addresses the theme, and the case study itself, in comparing rates of these institutions. They are used as a source of material data from the Central Bank and the financial institutions themselves, as well as other bodies such as PROCON, among others. As conclusions of the research it was clear that in a comparison between the banks present in the city of Ji-Paraná (Bank of Brazil, Bradesco, Caixa, Itaú, Safra, Santander) and the CREDISIS cooperative there is a great advantage of the rates used by CREDISIS in front of these institutions.

Keywords: Analysis; Comparative; Fees; Bank services; Benefits; Credit cooperative.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Direito do Ensino Superior do Centro Universitário São Lucas como pré-requisito para conclusão do curso, e obtenção do Título de Bacharel em Administração sob orientação do Professor Esp. Braian De Souza Bulian.

² Acadêmica do Curso de Administração do Centro Universitário São Lucas, 2019. Email: leila.maciel@CREDISIS.com.br

³ Professor orientador pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - UniSL. Orientador do Artigo. Email: braian.bulian@saolucas.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A economia atual gira praticamente em 100% sob as instituições financeiras. São os bancos que giram de fato o capital econômico. São instituições importantíssimas no dia a dia das pessoas. Por apresentar tal importância é interessante que se busque também aquela que ofereça serviços versáteis, que de fato supram as necessidades dos clientes, mas que também sejam vantajosos financeiramente. É nesse contexto que esta pesquisa se desenvolve. Analisando as diferenças de taxas, juros cobrados entre as principais instituições financeiras, e as cooperativas de crédito, com enfoque para a CREDISIS.

A CREDISIS Jicred é uma cooperativa de Crédito fundada em 1997, após a extinção do Banco BERON. Atualmente existem 15 unidades do CREDISIS Jicred em todo Estado de Rondônia em 13 Municípios. Representa cerca de 200 colaboradores e mais de 9500 cooperados. Possui como principais atividades o oferecimento de produtos e serviços financeiros como transferências, empréstimos, financiamentos, seguros, consórcios, entre outros.

O problema surgiu a partir da necessidade de verificação quanto as diferenças econômicas entre as taxas e serviços prestados entre as cooperativas de crédito, em especial a CREDISIS JICRED, e instituições financeiras comuns como Bancos Públicos (Banco do Brasil) e privados como (ITAU, BRADESCO, CAIXA), demonstrando assim se existem vantagens econômicas que um cliente teria tanto em optar pelos serviços usuais e cotidianos de um correntista como em desenvolver um financiamento, ou promover uma aplicação bancária em nossa instituição.

Deste modo o objetivo principal do trabalho é desenvolver uma análise de viabilidade de utilização de serviços bancários com comparativo entre cooperativas de crédito/instituições financeiras comuns. Além disso, apresentar os principais conceitos relativos ao cooperativismo e as cooperativas de crédito, comparar produtos e serviços desenvolvidos entre cooperativas de crédito e instituições financeiras tradicionais, além de dispor por fim um posicionamento sobre a real vantagem econômica entre produtos e serviços desenvolvidos por cooperativas de crédito e instituições financeiras tradicionais.

Nessa perspectiva é importantíssimo salientar que as instituições bancárias estão entre as principais empresas do país. Segundo Teo Takar (2019, p.1) em 2018 as quatro maiores instituições bancárias com atuação no Brasil e com ações na

Bolsa de Valores (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander) lucraram cerca de R\$ 69 bilhões em 2018. É maior do que o PIB de muitos países.

A empresa Economática, especializada em fornecimento de dados financeiros apontou que se trata de um dos maiores lucros de toda a História. Fazendo um comparativo entre os anos de 2017 a 2018, estas instituições lucraram 19,88% a mais, superando sem sombra de dúvidas os principais indicadores da economia. Cite-se como exemplo a inflação oficial, que ficou em 3,75% em 2018. Projeções Gerais da Economia e do PIB de 2018 indicam que a economia cresceu míseros 1,3%. Trazendo pra o CDI, uma das principais aplicações dos brasileiros a taxa de juros que remunera a maioria dos investimentos brasileiros ficou nos 6,42% (TAKAR, 2019).

No que diz respeito a justificativa do estudo o mesmo se dá frente a importância econômica que os Bancos possuem na economia nacional. Praticamente 100% dos valores negociados na economia brasileira passam pelas mãos dos bancos, sejam através de títulos como cheques, depósitos, transferências bancárias, empréstimos, financiamentos, entre outras operações exigem como intermediário as instituições financeiras, fazendo com que os clientes busquem a melhor opção que se enquadre em suas necessidades e soluções.

Nessa toada é importante salientar que uma das fontes de recursos dessas instituições, talvez a principal, seja a venda de produtos e serviços. Produtos no sentido de oferecer empréstimos, financiamentos, seguros, consórcios, entre uma imensidade de produtos voltados aos mais variados clientes.

A segunda é a facilitação de operações, ou seja, depósitos, transferências, emissão de extratos, transações de cartões de crédito, entre outras. O problema a ser solucionado pela proposta é a comprovação sobre as vantagens que os clientes de cooperativas de crédito possuem frente aos demais clientes, com enfoque na CREDISIS JICRED.

O artigo buscou desenvolver uma análise de diferença econômica entre as taxas e serviços prestados pelas cooperativas de crédito, com enfoque na CREDISIS JICRED, e instituições financeiras comuns como Bancos Públicos (Banco do Brasil) e privados como (ITAU, BRADESCO).

1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1.1 Cooperativismo

O termo cooperação tem origem no latim *cooperari*, fundamentando na ajuda mútua, ou seja, operar juntamente. O cooperativismo tem suas raízes na evolução humana, contudo, a literatura não apresenta uma origem legítima do início do cooperativismo. Deste modo a cooperação está ligada à prestação de auxílio mútuo para um fim comum.

Existem também entendimentos de que a cooperação pode ser entendida como uma forma de integração social, nesse contexto ensina (1966, p. 08) a “cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo.”

Já o cooperativismo é definido por Farias e Gil como,

(...) doutrina econômica e social, que se fundamenta na liberdade, no humanismo, na democracia, na solidariedade, na igualdade, na racionalidade e no ideal de justiça social. A doutrina cooperativista surgiu no século XIX como resultado de um processo através do qual se procurava atenuar ou suprimir os desequilíbrios econômicos e sociais oriundos da Revolução Industrial. Dessa forma, a doutrina cooperativista tem por objetivo a correção do social pelo econômico, utilizando para isso sociedades de caráter democrático e solidário: as cooperativas. (2013, p. 18)

Trata-se de um sistema de produção onde todos trabalham com o objetivo de desenvolvimento mútuo, pois consumo e crédito fundamentam as sociedades cooperativas, constituídas com base no associativismo e na autogestão. Tem por objetivo eliminar os desajustes sociais advindos dos excessos da intermediação capitalista, conjugando assim trabalho com o capital.

A cooperação pode se dar tanto no modo informal, como exemplo quando um grupo de agricultores se ajudam em torno de uma cultura, como no modo formal, como exemplo quando organizam como exemplo uma cooperativa de crédito.

Segundo Farias e Gil,

Desta forma, quando a cooperação é organizada segundo estatutos previamente definidos, com base na legislação, ela dá origem a determinados grupos sociais, como as cooperativas. De maneira informal a cooperação acontece ao longo de nossas vidas de diversas maneiras, desde o nosso nascimento. Ela ocorre, por

exemplo, no ambiente doméstico, onde os pais, os avós e os irmãos maiores se revezam para atender as necessidades dos recém-nascidos. Nos primeiros anos de vida do ser humano o senso de cooperação é estimulado, quando a criança é incentivada a guardar os brinquedos, o material escolar, as roupas. Ao ingressar na escola os professores incentivam outras formas de cooperação, como o uso coletivo de brinquedos, a prática de emprestar o material escolar e a criação de trabalhos como cartazes ou painéis em que todos participam, deixando ali a sua contribuição. (2013, p. 18-19)

Ao analisar o posicionamento de Farias e Gil (2013), verifica-se que no caso da cooperação organizada segundo normas e estatutos previamente definidos, a mesma origina determinados grupos sociais, a que se chama cooperativa. Além disso, os autores ressaltam a importância da cooperação no próprio desenvolvimento Humano, sendo bastante interessante este aspecto.

Sobre o Histórico do Cooperativismo Marra ensina,

Nas sociedades humanas, sua origem está ligada às necessidades dos agricultores, dos artesãos e dos operários de se organizarem como forma de luta pela sobrevivência, frente às crises econômicas, políticas e sociais. Cooperar, portanto, não é um termo novo. Cooperar é colaborar, é trabalhar simultaneamente para o bem público, é cooperar em trabalhos de equipe. Temos bons exemplos na história da organização social dos povos antigos, como os babilônios, gregos, chineses, astecas, maias e incas, em que a cooperação era a base para a economia e o desenvolvimento. Agora, vamos dar um salto histórico para conhecer as origens do cooperativismo na época da Modernidade, focando um grande acontecimento da história: a Revolução Industrial. (2018, p. 3)

Percebe-se que o cooperativismo surgiu em virtude de uma necessidade, dos agricultores em se unir contra as crises econômicas, políticas e sociais e também frente ao modelo capitalista que tem em seus sistemas alguns gargalos, alguns pontos específicos que forçam os menores a se unirem ou chegam a ponto de não ter mais como desenvolver suas atividades.

Um dos primeiros nomes foi P.C. Plockboy já no século XVI, juntamente com John Bellers, buscava organizar “Colônias Cooperativas” e com isso eliminava o lucro dos chamados atravessadores/ intermediários (MARRA, 2018).

Todavia podemos afirmar que o cooperativismo, no modelo que conhecemos atualmente segundo Marra,

O cooperativismo moderno surgiu na mesma época que a Revolução Industrial, com o objetivo de melhorar as péssimas condições econômicas, sociais e de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores.

Esse momento histórico teve seu início na Inglaterra na segunda metade do século XVIII e encerrou a transição entre feudalismo e capitalismo, a fase de acumulação primitiva de capitais e de preponderância do capital mercantil sobre a produção. Num primeiro momento, o processo de industrialização fez com que os artesãos e os trabalhadores rurais se mudassem para as grandes cidades, atraídos pelas fábricas em busca de trabalho e melhores condições de vida. Essa MIGRAÇÃO teve como principal consequência o excesso de mão-de-obra e a exploração do trabalhador, o que tornava desumanas as condições de vida, ao contrário do que os imigrantes buscavam. Você consegue imaginar por quê? Muitas pessoas vinham do campo para as cidades procurando nas fábricas uma oportunidade de sobrevivência. Mas a esperança de melhores condições de vida geralmente era frustrada pelas péssimas condições de trabalho, pela baixa remuneração, por um grande exército de pessoas necessitando de trabalho, incluindo mulheres e crianças, para a garantia da sobrevivência. (2018, p.4)

Em verdade o que ocorreu foi uma grande oferta de mão de obra, fazendo com que o trabalho ficasse subvalorizado. E através da migração de indivíduos do campo para a cidade influenciou ainda mais tal circunstância. Fez com que houvesse a necessidade real de manifestações, de revoltas para que a mão de obra, o trabalho humano recebesse maior valorização, além da busca por direitos trabalhistas e afins.

O pai do cooperativismo moderno é Robert Owen. Inglês nascido em 1771, e sepultado em 1858. Era sócio de uma grande indústria têxtil na Inglaterra, e defendeu idéias no intuito de melhorar as condições de vida dos trabalhadores, visto que nesta época era comum os indivíduos trabalharem 15, 17 horas por dia em ambientes insalubres e degradantes (MARRA, 2018).

Owen começou a aplicar os conhecimentos relativos ao cooperativismo em prática. Nesse sentido, Marra disserta,

(...)ordenou que diminuíssem a jornada de trabalho, de 16 para 10 horas ao dia, e aumentou os salários. Proibiu a contratação de crianças menores de dez anos e ofereceu a seus funcionários casas a um custo mais baixo. Essas ações tiveram consequências positivas na situação econômica da fábrica. O sucesso estimulou Owen a elaborar um programa de reforma social, criando comunidades de propriedade coletiva que promoviam com seus próprios meios a produção e o consumo de maneira coletiva. Contudo, a ação das comunidades de produção não obteve sucesso devido a falhas em sua gestão e desentendimento entre os membros. (2018, p. 5)

Outros intelectuais também influenciaram o pensamento cooperativista, dentre eles cite-se Willian King, Charles Fourier, John Bellers, Charles Gide, Philippe

Buchez e Louis Blanc. Estes indivíduos influenciaram significativamente o pensamento cooperativo, mas a primeira cooperativa moderna surgiu em Rochdale, na Inglaterra, formada por 28 integrantes. Segundo Marra,

(...)primeira cooperativa, em 21 de dezembro de 1844. Os pioneiros de Rochdale Nesse dia, no bairro de Rochdale, em Manchester (Inglaterra), 28 pessoas (27 homens e uma mulher), a maioria tecelões de flanela, fundaram a “Sociedade dos PROBOS Pioneiros de Rochdale”. Cada um deles economizou uma libra durante um ano para montar a sociedade. Eles fundaram uma pequena COOPERATIVA DE CONSUMO num local chamado “Beco do Sapo” (Toad Lane), e acabaram modificando os padrões econômicos da época. (2018, p.8)

Esta cooperativa trabalha com compra e venda de mercadorias (manteiga, trigo, velas, etc), e tinha objetivo além de ampliar as operações construir casas a seus cooperados. Em pouco tempo a cooperativa já tinha mais de 140 cooperados, um sucesso para a época. Outra característica importante da cooperativa de Rochdale foi a criação de um Estatuto, medida tomada após a percepção das sobras, como seriam os procedimentos.

Os princípios compostos neste estatuto posteriormente transformaram-se nos Princípios do Cooperativismo Mundial. Segundo Marra:

Controle democrático: um voto por sócio;
Adesão aberta de novos membros em pé de igualdade com os antigos;
Juros limitados ou fixados sobre o capital com que cada sócio contribuiu para sua constituição;
Distribuição de parte do excedente de dinheiro proporcional às compras realizadas por cada membro;
Vendas à vista, sem crediário;
Vendas só de produtos puros, de boa qualidade;
Neutralidade política religiosa da sociedade.” (2018, p.10)

Atualmente as cooperativas de crédito mesmo que com algumas modificações tem como fundamentos esses entendimentos. No Brasil a primeira cooperativa a que se tem conhecimento, é segundo Marra,

A primeira sociedade brasileira a ter no nome a expressão “cooperativa” foi a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, fundada em 27 de outubro de 1889. Era uma cooperativa de consumo, e seu estatuto previa a existência de um “caixa de auxílios e socorros”, com o objetivo de prestar auxílios financeiros às viúvas de seus associados ou associados incapazes de trabalhar. Dois anos depois, em 1891, foi

fundada uma cooperativa na cidade de Limeira, em São Paulo, e, em 1895, no Estado de Pernambuco, nascia a Cooperativa de Consumo de Caramagibe. No ano de 1902, colonos de origem alemã, incentivados pelo jesuíta Theodor Amstad, fundaram uma cooperativa de crédito rural, em Vila Império, atualmente Nova Petrópolis/RS. Hoje, denomina-se Cooperativa de Crédito de Nova Petrópolis, e é a mais antiga cooperativa em atividade no país. (2018, p. 14)

De lá para cá muito se evoluiu o cooperativismo. Principalmente o cooperativismo de crédito, tema do próximo capítulo deste projeto. Assim sendo podemos perceber que uma das maiores conquistas do cooperativismo foi a possibilidade de trabalhar com o crédito. Abrindo assim maiores possibilidades de competição de pequenos produtores, pequenos comerciantes, em adquirirem créditos com melhores taxas de juros, obtendo assim uma melhor competitividade no mercado.

1.1.1.1 Cooperativismo de Crédito

Para o sistema CREDISIS (2019, p. 1) o cooperativismo é “a união de pessoas voltadas para um objetivo comum, sem visar lucro. O cooperativismo, acredita na renovação social através da associação de pessoas.

O cooperativismo defende a solução dos problemas comuns através da união, auxílio mútuo e integração entre as pessoas, onde pessoas se unem para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais em comuns através de uma instituição onde seus cooperados são donos do negócio

Segundo Cristiano Schimmelfenig ensina que,

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira que, como outras, oferece serviços e produtos. O que diferencia de outras instituições comerciais, é que o cooperado é o dono desse "banco" e se beneficia dessa condição com juros mais baixos, rendimentos maiores e melhor atendimento. Este segmento de cooperativismo é uma realidade em todo o mundo, especialmente neste país. No Brasil, o cooperativismo de crédito experimenta um grande crescimento, bem como um forte avanço estratégico e organizacional, fato fundamental na ampliação de sua atuação no mercado financeiro do país. Diante do cenário econômico atual, onde o crédito tem se tornado cada vez mais restrito e escasso, surge uma nova percepção sobre o cooperativismo de crédito, suas vantagens e benefícios. Buscando alavancar seus negócios e, principalmente, conceder melhor atendimento e recursos a seus associados, surge uma nova tendência do cooperativismo de crédito: a fusão ou incorporação entre as cooperativas. (2010, p. 2)

O cooperativismo de crédito caracteriza-se por ser primeiramente uma instituição financeira, ou seja, um banco, onde os cooperados são os “donos” deste banco, tendo também voz ativa nas decisões. Em bancos privados ainda que o indivíduo tenha uma conta, tenha investimentos no mesmo, ele não tem qualquer condição de promover qualquer palpite, decisão sobre a gestão do banco, o que não ocorre nas cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito quanto a produtos e serviços se assemelham muito aos bancos privados tradicionais. Apresentam operações de depósitos, saques/retiradas, transferências, possuem caixas eletrônicos, caixas de atendimentos convencionais, separações de atendimento de pessoas físicas e jurídicas, venda de produtos específicos, como planos de capitalização e seguros (residenciais, móveis, de vida, etc).

Segundo Pagnusat,

Cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, constituídas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, equidade, solidariedade, democracia e responsabilidade social. Além da prestação de serviços comuns, visam diminuir desigualdades sociais, facilitar o acesso aos serviços financeiros, difundir o espírito da cooperação e estimular a união de todos em prol do bem-estar comum. (2004, p. 13)

Além disso existem as aplicações financeiras, compra de ações, remessas de dinheiro ao exterior, financiamentos rurais, empresariais, veiculares, enfim todas as operações que a maioria dos Bancos Privados efetuam as cooperativas de crédito também executam.

Uma outra característica do cooperativismo de crédito contemporâneo e o acompanhamento tecnológico. Atualmente aplicativos de celulares contemplam quase todos os tipos de operações disponíveis em uma agência convencional, ou seja, o cliente/cooperado tem uma agência na palma de suas mãos, havendo apenas a necessidade de um smartphone, e a instalação do sistema da cooperativa.

Segundo Schar dong,

A Cooperativa de Crédito, enquanto espécie do gênero “cooperativa”, objetiva promover a captação de recursos financeiros para financiar as atividades econômicas dos cooperados, a administração das suas poupanças e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandada. (2003, p. 82)

A palavra cooperar significa ajudar, portanto, o princípio que rege as cooperativas de crédito é de ajuda mútua, ou seja, ao associar-se a uma cooperativa de crédito, geralmente é exigido um valor de entrada, chamada “cota”, “colaboração”, ou outro nome parecido.

Importantes são as considerações de Ricciardi e Lemos que afirmam que,

O cooperativismo utiliza um método de trabalho conjugado, ao mesmo tempo em que pode ser visto como um sistema econômico peculiar, em que o trabalho comanda o capital. É que as pessoas que se associam cooperativamente são as donas do capital e as proprietárias dos demais meios de produção (terras, máquinas, equipamentos, instalações e outros), além de serem a própria força de trabalho. Como essa disposição de se associarem tem o objetivo de realizar um empreendimento que venha a prestar serviços mútuos, é óbvio que essa união busca a elevação dos padrões de qualidade de vida desses associados. (2000, p. 58)

A cota é um investimento que o cliente/cooperado faz primeiramente para ajudar a cooperativa nos seus investimentos, nas suas operações, no seu funcionamento, e a partir disso obtém inúmeros direitos, dependendo do Perfil de cada cooperado, como empréstimos, limites de conta, capital de giro, melhores taxas e etc.

Uma característica da cooperativa de crédito é a sua gestão. Geralmente as cooperativas de crédito possuem seus colaboradores, gerentes, diretores que executam e gerenciam as ações, mas estas ações são supervisionadas pelo conselho. O conselho trata-se de indivíduos cooperados eleitos democraticamente entre os cooperados que tem acesso as informações e poder de decisão nas ações que a cooperativa vem tomando.

Deste modo, percebemos uma característica bastante peculiar entre as cooperativas de crédito e os bancos convencionais. Nos bancos convencionais não importa se você é um cliente comum de pouco poder aquisitivo, ou um megaempresário de grandes condições financeiras, que decide quais pontos serão tratados são os diretores e proprietários do Banco.

Acerca desta peculiaridade Schimmelfenig leciona,

Diferente de um banco público ou privado, as cooperativas de créditos podem ser controladas pelos seus próprios associados. Este associado, além de fazer parte de um conselho ou diretoria pode

fazer parte do planejamento da sua cooperativa. Cada associado, independente do valor de sua cota capital dentro da cooperativa, possui o direito a um voto. (2010, p. 4)

Podendo afirmar, portanto, que o modelo de cooperativas de crédito é bem mais contemporâneo e atende aos anseios da sociedade moderna, cada vez mais participativa, e interessada. Um dos motivos para a existência das cooperativas de crédito esta nos próprios princípios do cooperativismo, ou seja, produtores rurais, comerciantes, empresários, entre outros atores da sociedade antes da criação das cooperativas de crédito ficavam submetidos as possibilidades de financiamentos, empréstimos de bancos comuns, públicos e privados, fazendo com que não houvesse outra opção, sendo quase que inevitável adquirir créditos a preços extremamente altos, prejudicando significativamente seus crescimentos.

Nestes termos apresentamos novamente os conceitos de Cristiano Schimmelfenig,

Partindo das palavras do slogan “Quem coopera cresce!”, podemos enaltecer que uma cooperativa foge completamente da lógica de um sistema capitalista. A ideologia, ou principal objetivo cooperativista contribui com valores extremamente democráticos de solidariedade, igualdade e prosperidade entre seus associados. As cooperativas inspiram um sentido social e democrático, onde os associados se beneficiam mutuamente, controlam e decidem sobre seu funcionamento. Num espírito de ajuda mútua, indivíduos solidários, uns com os outros, unem esforços, estabelecem vínculos e constroem um fim comum.(...) Além destes tipos de cooperativas, existem as Cooperativas de Crédito, as quais foram criadas para oferecer soluções financeiras aos seus associados, constituindo-se numa forma de acesso a produtos e serviços adaptados às suas necessidades e condições financeiras. (2010, p. 3-4)

Após o surgimento das cooperativas de crédito, muita coisa mudou, como as cooperativas de crédito possuem segmentos específicos de crédito como crédito rural, empresarial, automotivo, entre outros, na grande maioria das vezes pode oferecer taxas muito melhores do que os bancos convencionais, além do que, geralmente os indivíduos que obtém esses créditos possuem uma relação com o banco, fortalecendo ainda mais a parceria.

Dessa forma a possibilidade de crescimento do produtor, do empresário, é muito maior frente a possibilidade de obtenção de crédito em uma instituição bancária comum. O empresário, o produtor rural visualiza, portanto, o banco não

como uma instituição que irá lhe usurpar, que irá sugar seus rendimentos, e sim como um parceiro que está ali para lhe ajudar, crescer juntos.

Após uma abordagem genérica sobre o que são as cooperativas de crédito apresentamos os principais produtos e serviços. Lembrando que esta abordagem inicial é um tanto quanto genérica, visto que será um pouco mais profunda na construção do Trabalho de Conclusão de Curso II.

1.1.1.2 Produtos e Serviços Oferecidos

Conforme já abordado os produtos e serviços realizados pelas cooperativas de crédito são bastante similares aos oferecidos por bancos públicos e privados. Trata-se de ações de depósitos, saques, transferências, financiamentos, empréstimos, aplicações, venda de seguros, venda de títulos de capitalização, remessa de dinheiro ao exterior, crédito rural, entre outras operações.

Segundo o Portal do Cliente Bancário (2019, p. 1) o depósito bancário, “(...) corresponde a uma entrega de fundos a uma instituição de crédito, que fica obrigada a devolver o montante depositado, de acordo com as condições que tenham sido contratadas, e, em alguns casos, a pagar uma remuneração.

Os depósitos bancários são grande parte das operações bancárias nas cooperativas de crédito, seguido de retiradas, transferências, quitação de débitos de financiamentos, empréstimos, e créditos de todo tipo. Como estamos falando especificamente da CREDISIS Jicred, utilizarei alguns conceitos dispostos no próprio site da instituição. Um exemplo de operação desenvolvida e de grande importância é o crédito rural.

Segundo CREDISIS Jicred,

As Cooperativas CREDISIS possuem linhas específicas para o Agronegócio e o Crédito Rural. A maior parte do recurso destina-se a créditos de custeio para cobrir os gastos rotineiros com as atividades no campo. Considera-se crédito rural o suprimento de recursos financeiros, para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no MCR. O financiamento de crédito rural é fiscalizado pelo BACEN, conforme Lei 4.829 de 05 de novembro de 1965, art. 3º descrita logo abaixo na íntegra:

São objetivos do crédito rural:

a) estimular os investimentos rurais para produção, extrativismo não predatório, armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando efetuado pelo produtor na sua propriedade rural, por pessoa física ou jurídica equiparada aos produtores;

- b) favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários;
- c) fortalecer o setor rural;
- d) incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento da produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo;
- e) quando destinado a agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, nos termos da Lei nº 11.326, de 24/7/2006, estimular a geração de renda e o melhor uso da mão-de-obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários, desde que desenvolvidos em estabelecimento rural ou áreas comunitárias próximas, inclusive o turismo rural, a produção de artesanato e assemelhados. (Lei 8.171 art. 48 § 1º - redação dada pela Lei nº 11.718/2008).

Nota-se, portanto, que o crédito rural tem objetivo de custear gastos relativos a atividade rural. Como Rondônia é um estado relativamente rural, com poucas indústrias, este crédito é bastante importante para fomento da economia local. Muitos produtores de produtos agrícolas como café, milho, feijão também buscam esta modalidade de crédito. Além dos pecuaristas de gado de corte e gado de leite que representam a grande parcela de clientes/cooperados que solicitam esta modalidade de Crédito.

Um outro produto bastante vendido nas cooperativas de crédito é a venda de seguros. Estes seguros podem ser residenciais, empresariais, de automóveis, caminhões, de vida, entre outros. Os seguros são produtos que muitas vezes são ofertados aos clientes quando na venda de algum financiamento, empréstimo. Confirmando ainda mais a garantia de pagamento em caso de o cliente vir a falecer durante a vigência do contrato.

Outra tendência bastante grande é a venda de seguros de automóveis durante o período de férias. Muitos clientes cooperados buscam esta alternativa no intuito de estarem protegidos durante suas viagens de férias, muitos permanecendo depois das mesmas.

Os investimentos também são produtos bastante procurados nas cooperativas de crédito. Segundo a disponibilidade de não movimentação dos recursos do cliente a cooperativa de crédito apresenta taxas de investimentos bastante interessantes que segundo o valor investido e o tempo de imobilidade pode garantir uma renda considerável.

A cooperativa utiliza esses recursos para emprestar aos demais cooperados, com taxas um pouco melhores do que o valor pago ao cliente que investiu. Deste

modo o cliente investidor irá lucrar com o investimento e os demais cooperados também terão a possibilidade de ajustar empréstimos com melhores taxas do que as instituições privadas.

No ramo empresarial é bastante procurado a venda de maquinetas de cartão de crédito, com interessantes taxas aos cooperados (bem melhores do que as oferecidas no mercado), além de capital de giro.

1.1.2 A Importância das Instituições Financeiras na Economia Brasileira

As instituições financeiras são, sem sombra de dúvidas agentes fomentadores da economia nacional. Linhas de crédito, possibilidade de investimentos, seguros, aplicações, e outras operações são realizadas graças a estas instituições financeiras. Não existem mais aquele velho conceito de se guardar valores “embaixo do colchão”. A violência, a criminalidade, e até mesmo a segurança que as instituições financeiras atualmente apresentam fazem com que estas instituições sejam cruciais para o crescimento e desenvolvimento de nosso país.

O crédito talvez seja uma das principais funções destas instituições. Segundo dados do Banco Central em setembro de 2019,

Em setembro, o crédito ampliado atingiu R\$10 trilhões (142,2% do PIB), aumentando 1,3% no mês e 3,7% no terceiro trimestre, ante 1,8% no mesmo trimestre do ano anterior. No mês, destacaram-se os títulos de dívida (+2,7%), seguido por empréstimos e financiamentos (+1%). A dívida externa declinou 0,8% no mês, refletindo queda na captação em títulos com não residentes emitidos pelo governo e pelas empresas. Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 9,1%, destacando-se os títulos de dívida (+13,3%), seguido da dívida externa (+6,4%) e dos empréstimos e financiamentos (+5,9%). O crédito ampliado a empresas e famílias totalizou R\$5,6 trilhões (79,2% do PIB), com expansões de 0,9% no mês e de 8,3% em doze meses. Em setembro, as principais contribuições para o crescimento foram o crédito do SFN (+1,1%) e os títulos privados (+3,1%, notadamente as emissões de debêntures). Na comparação em doze meses, sobressaem os títulos de dívida (+29,1%), acompanhando a expansão tanto de títulos privados quanto dos instrumentos securitizados (2019, p. 1).

Segundo Vilela (2018) entre 2017 e 2018 foram contratados entre os meses de julho de 2017 a fevereiro de 2018,

A contratação de crédito rural por médios e grandes produtores cresceu 12,4% e atingiu R\$ 92,2 bilhões na atual temporada agrícola 2017/2018. O balanço foi divulgado nesta sexta-feira (9) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O montante é

referente aos financiamentos para as atividades de custeio, comercialização, industrialização e investimento, contratados entre julho do ano passado e fevereiro deste ano. De acordo com o Ministério da Agricultura, já foram utilizados 49% dos recursos disponíveis para o crédito rural da atual safra. Segundo o ministério, o aumento no percentual de empréstimos para financiamentos, que somou 18,7 bilhões, é um indicador da retomada de confiança do setor agropecuário. O crescimento da economia brasileira no ano passado, de 1% no Produto Interno Bruto (PIB), foi justamente impulsionado pelo setor, que registrou 13% de aumento, o melhor desempenho da série histórica desde 1996. Do total de recursos disponíveis para o crédito rural na atual safra, já foram utilizados 49%, um valor superior aos 44,6% contratados no mesmo período do ano passado. A expansão se deu principalmente nos financiamentos para comercialização e para investimentos, que registraram aumentos de 32,7% e 25,3%, respectivamente.

A disponibilização de crédito para o setor agrícola e para a pecuária é uma das principais funções das instituições financeiras brasileiras. São setores macros da economia que geram milhares de empregos, compra de máquinas agrícolas, insumos, e que tem como intermediário as instituições financeiras.

Contudo as instituições financeiras não estão no processo de fornecimento somente de crédito agrícola, ainda que seja um dos mais importantes. O Crédito de Veículos é outra modalidade que gera alto impacto na economia brasileira. Segundo dados de Setembro de 2019 do Banco Central do Brasil,

O crédito livre às pessoas físicas alcançou R\$1,1 trilhão (+1,1% no mês e +16,3% em doze meses). No mês, destaque para as carteiras de consignado e financiamento de veículos. O crédito livre para pessoas jurídicas somou R\$847 bilhões (+2,5% no mês e +9,3% em doze meses), com destaque para aumentos sazonais em desconto de duplicatas e recebíveis e antecipação de faturas de cartão, além das expansões em aquisição de veículos, compor e adiantamentos sobre contratos de câmbio. (2019, p. 02)

O Banco Central ainda apresenta uma tabela de aquisição de veículos para pessoa física, conforme a Figura 01 encontrada no anexo deste artigo. Nela pode-se ver que o Banco Mercedes o Banco Scania e o Banco CNH são os que apresentam as menores taxas do mercado, contudo estes geralmente são para máquinas agrícolas, caminhões, ou bens do tipo. Dentre os bancos que tivemos acesso a dados o que chega mais perto é o Bradesco com 15,60% ao ano. Atualmente a CREDISIS apresenta taxas em média de 1,28%, o que daria 15,36. E dependendo da carteira do cliente isso pode ser melhorado.

As pessoas físicas num contexto geral obtiveram créditos que chegam a casa de 1,1 trilhão no acumulado de 2019, com aumento significativo de 1,1% no mês e 16,3% no acumulado em comparação aos 12 meses anteriores. O financiamento de Veículos é uma das modalidades mais importantes, até mesmo porque envolve uma cadeia de atividades que vão desde as áreas de serviços, comércio, indústria, enfim, são inúmeras possibilidades que geram renda, lucro, valores correndo na economia.

Além disso ainda existe o crédito imobiliário, que fomenta muito a economia no contexto da construção civil, mercado de serviços entre outros. É importante salientar que desde a deflagração da operação lava jato, houve uma retração muito grande no mercado de crédito imobiliário, e também de crédito para empresas da construção civil, contudo os dados atuais são animadores. Segundo o Banco Central em setembro de 2019,

Em relação ao crédito direcionado, as operações com pessoas físicas somaram R\$880 bilhões (+0,9% no mês e +5,8% em doze meses), com crescimentos nas modalidades rural e imobiliário. A carteira de pessoas jurídicas prossegue em tendência de retração, com variações de -0,9% e -12,6% nos mesmos períodos, totalizando R\$583 bilhões em setembro. As concessões totais de crédito somaram R\$365 bilhões em setembro, o que representou aumento de 12,7% em doze meses. Na série com ajuste sazonal, as concessões totais se reduziram 0,2% no mês e aumentaram 4,3% no trimestre. As concessões dessazonalizadas no crédito livre aumentaram 0,3% no mês (+1,4% para pessoas jurídicas e -0,2% para pessoas físicas) e 4,1% no trimestre (+3,9% para empresas e 4,5% para famílias). No acumulado do ano, comparado ao mesmo período do ano anterior, as concessões totais cresceram 12,8%, acompanhando expansões de 14,5% em pessoas físicas e de 10,6% em pessoas jurídicas. No terceiro trimestre do ano, as contratações aumentaram 16,1%, comparando-se com igual período do ano anterior, com expansão de 17,6% nas concessões do crédito livre (2019, p. 1).

Apresenta-se a seguir a figura 02 (anexo) com financiamento imobiliário com taxas de mercado que segundo o Banco Central CH Piratini apresenta 13,37% ao ano e APE Poupex 15,27%. A CREDISIS paira entre 0,96 e 1,2%, dependendo muito do cliente (relacionamento) e da configuração do contrato.

Em verdade a política econômica mais aberta, proporcionada pelo Governo de Direita declarado, faz com que país cada vez mais adquira confiança. Além disso some-se a baixa taxa de juros, e a volta da confiança dos investidores internacionais fazem com que cada vez mais haja concessão de crédito a pessoas físicas e

jurídicas e com taxas cada vez menores frente a confiança das instituições bancárias.

Mas as instituições não vivem somente de crédito, ainda que seja a principal atividade, também trabalham com venda de seguros, transferências de valores, depósitos, previdência privada, investimentos, estes serão melhor abordados adiante.

1.1.3 Principais Produtos e Serviços Oferecidos pelos Bancos e as Diferenças de Taxas

O primeiro produto e acredita-se que mais frequente nas instituições bancárias são os depósitos. O conceito de depósito nada mais é do que o acúmulo, a inserção de recursos financeiros, em uma conta que pode ser física, jurídica, governamental e etc.

Não foi possível encontrar um dado na literatura sobre a quantidade de depósitos bancários que são realizados todos os dias no Brasil. Contudo, acredita-se ser maior do que no ano passado. Isso porque segundo a Agência Brasil,

A concentração bancária no país sofreu uma leve queda no ano passado em comparação ao ano anterior, divulgou hoje (28) o Banco Central (BC) em seu Relatório de Economia Bancária. Segundo o relatório, as cinco maiores instituições do país, o Banco do Brasil, o Itaú, o Bradesco, a Caixa Econômica Federal e o Santander, são responsáveis por 84,8% das operações de crédito [ou de empréstimo] do país. Em 2017, esse dado correspondia a 85,8%. Em 2018, os cinco maiores bancos do país eram responsáveis por 83,8% dos depósitos totais, uma pequena queda em comparação a 2017, quando os depósitos correspondiam a 85%. Segundo o relatório, essas instituições detiveram 81,2% dos ativos totais do setor bancário comercial em 2018. No ano anterior, os ativos correspondiam a 82,6% (2019, p.1)

Em 2017 o Relatório de Economia Bancária apontava que eram realizadas mais de 2,4 bilhões de operações de depósito no Brasil por ano. Até o fechamento deste estudo não houveram confirmações dos dados de 2019, contudo, com o crescimento da economia acredita-se que tenha sido maior, podendo atingir ao ano mais de 3 bilhões de operações de depósito. O depósito apresenta alguns elementos essenciais a serem preenchidos. Nome do titular da conta corrente ou poupança, agência e número de conta, além do valor. Existem algumas instituições que exigem o CPF do depositante, e telefone. Ainda existe a possibilidade de se

fazer o depósito identificado. Geralmente a operação de depósito não é taxada, ou não se tem conhecimento até o momento de instituições financeiras que taxem essa operação.

Um segundo serviço oferecido pelas instituições bancárias são os saques. O saque conceitualmente tratando trata-se da retirada de um valor de uma conta. A maioria dos Bancos Brasileiros apresentam valor máximo para saque em caixas eletrônicos, e demais valores nos caixas convencionais, havendo necessidade de previsão dependendo do valor a ser sacado. Dependendo da conta, e do pacote que o cliente aderi, pode haver taxa de saque.

Segundo dados do Guia dos Bancos Responsáveis de 2019, as taxas de saque podem variar de 2,50 a 19,90 se o saque for realizado no exterior, apresenta-se alguns desses dados na tabela 01 a seguir:

Tabela 01. Taxas por número de saques

Banco	Taxa e Número de Saques
Itaú	Saque terminal eletrônico 2,50
Agibank	4 saques Banco 24H, R\$ 6,49; 2 saques Banco 24H, R\$ 3,99;
Banco Inter	Tarifa de saque existe (R\$5,00), mas é custeada pelo banco.
Banco Neon Pagamentos	Saque Banco 24H, R\$ 6,90; Compras internacionais, 4% + IOF.
Nubank (Nuconta)	Saque em Banco 24hs, R\$ 6,90
Superdigital	Saque no Banco 24H, R\$ 5,90; Saque no Exterior, R\$ 19,90;

Fonte: CREDISIS 0
GUIA DOS BANCOS RESPONSÁVEIS, 2019; Disponível em: <<https://guiadosbancosresponsaveis.org.br/bancos/estudos/pesquisa-tarifas-2019/>> Acesso em 06 de novembro de 2019.

Percebe-se que não há um padrão específico para a cobrança de taxas de saques saindo de 2,50 e podendo chegar a quase 20 reais no caso de saques realizados no exterior.

O desconto de cheques também apresenta taxa. Segundo o Banco Central do Brasil para pessoa física a figura 03 (anexo) apresenta o Banco Daycoval com 7,78%, e o Banco Finamax com 4,70%. Enquanto isso a CREDISIS não apresenta cobrança de taxa desse serviço.

Quanto a taxa para pessoa jurídica a figura 04 (anexo) demonstra que o Banco Finamax lidera a cobrança com 4,19% e segundo lugar o Banco Santana com

4,03% enquanto a CREDISIS também não apresenta qualquer cobrança sobre este serviço.

Outro produto muito comum nos bancos são os investimentos. Os investimentos realizados nos bancos podem ser de muitas maneiras, taxas de poupança, aplicações, compra de ações e etc. E atualmente a taxa de rendimentos da poupança não é nada atrativa, principalmente após o Banco Central baixar ainda mais a taxa básica de juros. Atualmente mede-se através da TR (taxa referencial) + 0,5% ao mês. Como a TR é uma taxa referencial diária calculada pelo governo, a caderneta de poupança da grande maioria dos bancos utiliza (obrigatoriamente) o mesmo cálculo para os juros da poupança (SEABRA, 2019).

As aplicações do CREDISIS Jicred são RDC (cooperativas de crédito), trata-se de um recibo de depósito. Não precisa comparar muito para se verificar que as taxas apresentadas pela CREDISIS Jicred estão bem superiores as demais instituições financeiras.

Um outro produto muito negociado nos bancos são os seguros. As instituições financeiras vendem seguros de vida, automóveis, entre outros. Além de planos de capitalização, e outros tipos de investimentos. É muito importante salientar que certos tipos de taxas, valores como seguros depende muito do relacionamento que o cliente tem com o banco, de modo que aqueles que priorizam produtos e serviços da Cooperativa de Crédito, terão melhores taxas e vantagens. A seguir apresenta-se quais as visões de futuro das cooperativas de crédito e instituições financeiras no Brasil.

O Bancos também trabalham com cartões de crédito, maquinetas de cartão de crédito, crédito rotativo, e outras modalidades, contudo trata-se de um tema bastante amplo, e não é interesse aprofundar no mesmo, e sim demonstrar a viabilidade da CREDISIS Jicred nas principais operações que são os empréstimos pessoais e cheque especial, além da demonstração real que as cooperativas de crédito, quando bem geridas apresentam as chamadas “sobras” que são os conjuntos de rendimentos gerados a partir do capital investido pela cooperativa.

1.1.4 O futuro das instituições bancárias

Não restam dúvidas que em breve este modelo de banco, físico, de relacionamento cliente/agente muito em breve deixará de existir. A literatura

apresenta posicionamentos que a cada dia mais o homem será substituído pela máquina em transações financeiras, e praticamente todas as operações possíveis que se pode fazer num banco poderão ser feitas eletronicamente ou com um agente virtual (inteligência artificial).

Outra característica marcante quanto ao futuro da economia é que a cada dia o dinheiro em espécie está mais escasso. Muitas das operações atualmente são realizadas via celular. Os aplicativos definitivamente superaram a ida a caixas, filas gigantescas, e uma perda de tempo incalculável. Além disso cite-se QR CODE, transações de transferências diretas, enfim, o dinheiro “vivo” será a cada dia substituído por dados, por números.

Segundo a Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária,

Identificamos que o mobile banking rompeu mais uma importante fronteira: a da realização de transações com movimentação financeira como pagamentos de contas e transferências (incluindo DOC e TED). O fato de que os consumidores estão priorizando o celular para efetuar essas operações é um indicador da confiança que depositam nos bancos e de que as instituições financeiras estão no caminho certo em relação à oferta de soluções que reúnem praticidade e segurança. Bancos são estruturas complexas e fortemente regulamentadas, mas que também estão no dia a dia das pessoas e atuam lado a lado a outros setores de vanguarda. Inovar sem colocar em risco essa estrutura é um desafio que as instituições financeiras estão abraçando, aplicando o que há de mais avançado em termos de tecnologia e considerando o comportamento de seu ativo mais valioso: o cliente. (2019, p. 4)

Em realidade praticamente tudo que se pode fazer em um banco físico da atualidade pode-se fazer num banco digital, através do próprio celular. É claro, que dependendo do volume (da quantidade de recursos que se deseja deslocar não é possível), o celular não está autorizado a realizar a transação, mas as relações mais comuns como pagamentos, transferências, investimentos, em um volume considerado normal, é possível.

Grande parte dos documentos pesquisados apontaram outras tendências. Os bancos terão cada vez mais ter sua função social preservada. Ou seja, os clientes querem saber quais são as benesses, as contribuições que estas empresas estão trazendo para a sociedade, seja ela local, ou em níveis maiores (FEBRABAN, 2019).

Um exemplo disso são os trabalhos sociais que muitas cooperativas de crédito desenvolvem a nível local. Sicoob, CREDISIS Jicred, Cresol investem localmente em ações voltadas ao esporte, a educação, ao incentivo da prática de

atividade física, atividades culturais, entre outras ações, que buscam melhorar a sociedade como um todo.

Outra tendência dos bancos no futuro é cada vez mais montar parcerias com os clientes, além de desenvolver pacotes de serviços e produtos cada vez mais especializados. Os clientes querem sentir-se como únicos, e serem tratados como tal, e o banco que não adaptar-se a estas necessidades certamente ficará obsoleto.

As taxas de juros, são outras tendências que estão com os dias contados. A partir da democratização da informação através da internet, as pessoas começaram a perceber o quanto os bancos faturam, sendo que algumas taxas de juros são extremamente desleais. Esta informação faz com que muitos indivíduos tenham repulsa desses tipos de instituições, forçando-os a adequar as taxas de juros as realidades de mercado.

Assim, pode-se concluir que a digitalização das operações é uma realidade, a compreensão da função social da instituição na sociedade é outra realidade, a diminuição ou regularização das taxas de juros quanto as realidades de mercado também, e a personalização do atendimento frente as necessidades do cliente, são sem dúvidas os principais pontos quanto ao futuro das instituições financeiras.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As ciências humanas necessitam de ordem, e se caracterizam por apresentarem métodos científicos, contudo nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Deste modo podemos afirmar que a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência. Deste modo [...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS; MARCONI, 2008).

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesse sentido o Delineamento da Pesquisa se dará utilizando estruturas que sejam coerentes com a proposta, com a coleta de dados para o procedimento

determinando, o que será pesquisado, o que será questionado para a contribuição legal do projeto, atendendo e respeitando prazos para a realização legal da pesquisa.

Segundo o que preceitua Gil (2008, p 49) “a formulação do problema, a construção de hipóteses e a identificação das relações entre variáveis constituem passos do estabelecimento do marco teórico ou sistema conceitual da pesquisa.”

Nesse sentido o delineamento da pesquisa se refere ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão da análise e interpretação dos dados. Quanto aos aspectos do delineamento considera-se o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas. (GIL, 2008).

Para Roesch, (1999) a pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção, mas não é adequada para avaliar resultados de programas ou planos.

Na pesquisa de caráter qualitativo, o pesquisador, ao encerrar sua coleta de dados, se depara com uma quantidade imensa de notas de pesquisa ou depoimentos, que se materializam na forma de textos, os quais terá de organizar para depois interpretar. (ROESCH, 1999 p. 168)

Com relação a pesquisa quantitativa Pedro Dangelo afirma que,

(...) quantifica os dados para responder um questionamento, um problema de pesquisa. A quantificação, nesse caso, se dá tanto na forma de coleta dos dados via questionário quanto na análise dos resultados e sua apresentação posterior. Pesquisas quantitativas são usadas em situações nas quais você pretende validar estatisticamente uma hipótese. Isso sem, necessariamente, entender as motivações por trás das respostas. (2019, p.1-2)

Geralmente as informações obtidas nas pesquisas quantitativas, surgem informações em formato de números ou, até mesmo dados que possam ser “transformados” em números posteriormente. São dados que comumente podem ser traduzidos em gráficos e tabelas.

Em virtude do modelo do estudo aqui proposto elege-se o método de pesquisa quantitativo, entendendo também que o mesmo será melhor aproveitado na apresentação dos resultados em formato de tabela e gráficos.

2.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO ALVO DO ESTUDO

De acordo com o IBGE (2010) o município de Ji-Paraná possui aproximadamente 140.000 mil habitantes. Trata-se do segundo município mais populoso do estado e o décimo sexto mais populoso da Região Norte do Brasil, com a 210ª cidade mais populosa do Brasil e a 113ª cidade mais populosa do interior brasileiro. Quanto a nomenclatura do município tem origem tupi, significando "grande rio dos machados", através da junção de *yî* (machado) e *paranã* (mar, grande rio).

Trata-se de um município com forte influência da cultura rural, pois foi colonizado a partir da década de 70 com a proposta de distribuição de terras do governo. Sobre questões econômicas é formada basicamente pela agricultura e pecuária e é uma cidade com pouca industrialização e leve crescimento (PREFEITURA MUNICIPAL DE JI-PARANÁ, 2017).

A área de atuação portanto será o município de Ji-Paraná, com enfoque em operações bancárias (custo benefício), e população alvo de estudo, pessoas físicas e jurídicas que necessitem de usar estas instituições para promoverem suas movimentações financeiras.

No objetivo de obter resultados para avaliação da viabilidade econômica, é primordial que se tenha conhecimento do real interesse populacional, baseando-se em pesquisas documentais para ter noções de quão é importante o resultado do projeto, que tem como principal público alvo os potenciais clientes bancários de Ji-paraná.

No que diz respeito a definição da área ou população alvo do estudo define-se a área econômico bancária regional, com enfoque no município de Ji-Paraná e estudo das instituições financeiras da região. A população alvo serão tanto as instituições financeiras (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú), como os clientes potenciais (em perfis distintos, pessoas físicas e jurídicas, dependendo da capacidade econômica) que possam a partir da verificação da maior viabilidade econômica migrar para a instituição CREDISIS JICRED.

2.3 PLANO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O plano de pesquisa basicamente é um direcionador do estudo. Como requisitos do mesmo ensina o Manual de Orientação de Metodologia Científica da

PUC (2019) que o mesmo deverá conter os passos dados para chegada as conclusões.

Deste modo o plano e instrumentos de coleta de dados têm como objetivo a aplicação de informações que posteriormente se tornará em dados para a execução do projeto, seguindo o processo de atividades necessárias, que tem como principal base de pesquisas fontes documentais que tragam a superfície dados relativos a operações bancárias de depósitos, transferências, empréstimos, financiamentos e aplicações.

Dentre os instrumentos de coleta de dados a literatura menciona muitos como documentos, questionários, dados secundários de outros estudos, entre outros (LAKATOS; MARCONI, 2008).

A literatura ensina que as pesquisas possuem no requisito de dados os primários (exemplo levantamento de questionário) e secundários (que já foram trabalhados, ou executados estudos sobre eles). A pesquisa utilizará dados secundários, ou seja, que já foram realizados estudos pelas próprias instituições financeiras para serem utilizados. Basicamente serão as taxas, tarifas, juros, cheque especial etc.

2.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Para a execução do plano de análise de dados é necessário o conhecimento do método a ser utilizado para que seja entendido sobre a real proposta do assunto para que fique claro e objetivo o interesse do projeto. Gil (2008, p. 177)

Classicamente, a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise. Mas estes dois tipos de processos estão intimamente relacionados. Nas pesquisas qualitativas, especialmente, não há como separar os dois processos. Por essa razão é que muitos relatórios de pesquisa não contemplam seções separadas para tratar os dois processos. Logo após a coleta de dados e documentos disponíveis nas instituições financeiras mencionadas, serão esboçados os resultados e analisados para que seja feito a execução do projeto, identificando índices econômicos financeiros para a sua viabilidade e sua execução.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento de dados relativos a empréstimos pessoal, DOC, TED, e outras taxas apresenta-se alguns dados obtidos em distintas fontes, como Revista EXAME, Banco Central do Brasil, entre outros. Segundo o Procon de São Paulo (2018) com relação taxas máximas pré-fixadas para clientes (pessoa física) não preferenciais, independente do canal de contratação, sendo que, para o cheque especial, foi considerado o período de 30 dias e para o empréstimo pessoal, o prazo de contrato é de 12 meses, apresenta-se a tabela 02:

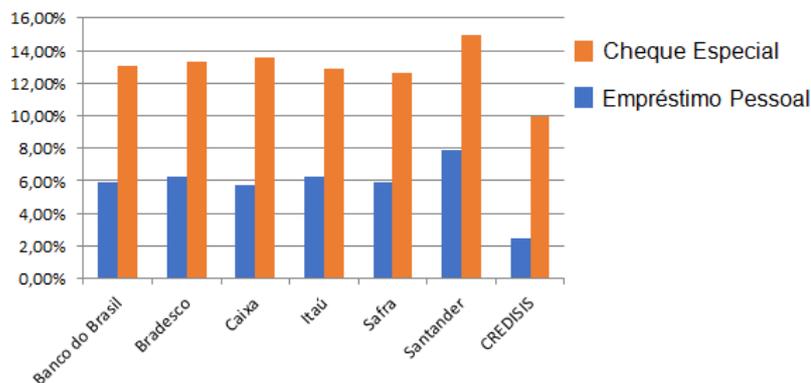
Tabela 02. Demonstrativo das taxas de juros praticadas pelas principais instituições financeiras em Janeiro de 2018.

BANCOS	EMPRÉSTIMO PESSOAL (AO MÊS)	CHEQUE ESPECIAL (AO MÊS)
Banco do Brasil	5,95%	13,09%
Bradesco	6,22%	13,33%
Caixa	5,70%	13,55%
Itaú	6,27%	12,91%
Safra	5,90%	12,60%
Santander	7,89%	14,99%
CREDISIS	2,50%	9,94%

Fonte: PROCON/SP, Data da Coleta: 08/01/2018.

Nesse sentido apresenta-se o gráfico a seguir:

Gráfico 01. Comparativo de Empréstimo Pessoal e Cheque Especial:



Fonte: própria autora;

Enquanto a taxa de Empréstimo Pessoal obteve média de 6,32% nos bancos pesquisados, a CREDISIS apresenta 2,50%, diferença de quase 140%. Com relação ao Cheque Especial os principais bancos apresentaram média de 13,41%, enquanto a CREDISIS 9,94%, uma diferença de 34%.

Um segundo dado de importante comparação diz respeito aos pacotes de serviços, conforme a tabela 03 a seguir:

Tabela 03. Comparativo de Pacotes Bancários

PACOTE	DESCRIÇÃO	BRDESCO	SANTANDER	CAIXA	BB	ITAÚ	CREDISIS
1	4 saques, 2 extratos, 2 transferências entre contas do próprio banco	12,45	12,00	12,10	12,40	12,45	0,00
2	2 folhas de cheque, 4 saques, 4 extratos, 1 TED/DOC, 2 transferências do próprio banco	19,90	19,40	19,30	19,85	19,80	0,00
3	5 cheques, 6 saques, 6 extratos, 2 TED/DOC, 4 transferências entre contas do próprio banco	25,80	25,20	24,80	25,85	25,80	0,00
4	10 cheques, 8 saques, 6 extratos, 3 DOC/TED, 6 Transferências entre contas do mesmo banco	38,90	37,50	36,80	38,95	38,90	0,00
5*	A CREDISIS JICRED não cobra pacote de tarifas. A cada TED ou DOC feito em caixas eletrônico é cobrado uma tarifa de R\$ 12,00. Caso seja efetuado via internet banking, o valor cai para R\$ 5,00. O cliente ao aderir a cooperativa tem direito a um talão de cheque com 20 folhas por mês (caso exceda a emissão, é cobrado uma tarifa adicional de 12,00 por talão).						

5* - Pacote do CREDISIS considerado mais vantajoso. Fonte: BORGES, 2018.

Percebe-se claramente que entre os principais bancos brasileiros existe uma paridade na cobrança das taxas e quando vamos aos valores cobrados pela cooperativa CREDISIS verifica-se uma queda grotesca de valores. Além de não haver uma cobrança mensal os serviços são bem mais baratos, principalmente no internet banking. Podendo-se concluir em uma análise parcial que há sim uma viabilidade econômica, tanto para pessoas físicas como jurídicas em optar por cooperativa de crédito, especial a CREDISIS, visto as diferenças de valores cobrados, e apresentados nas tabelas acima.

A partir destas demonstrações iniciais apresenta-se alguns dados públicos da Cooperativa CREDISIS referente ao ano de 2018 sobre os valores trabalhados e as taxas médias.

Tabela 04. Carteira, Empréstimos, Cheque Especial, ECR, Descontos, e Repasse

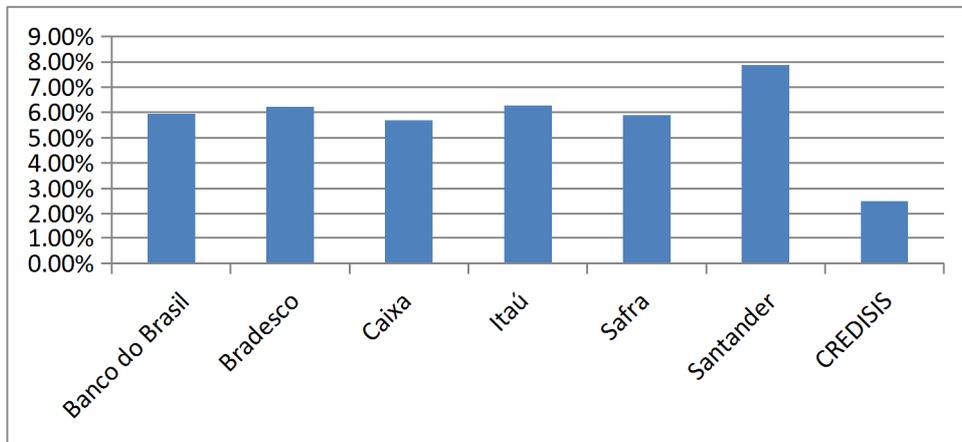
	Centro	N. Brasília	02 de Abril	Geral
Carteira total	63.347.469	37.844.055	13.164.499	114.356.023
Taxa média	2,02%	1,96%	2,05%	2,01%
Empréstimos	33.099.898	21.617.638	7.509.381	62.226.918
Taxa média	1,73%	1,60%	1,56%	1,66%
Cheque especial	1.908.299	1.717.679	623.619	4.249.597
Taxa média	7,91%	6,79%	8,56%	7,55%
ECR	6.587.582	3.253.121	703.806	10.544.509
Taxa média	1,99%	2,17%	2,30%	2,06%
Descontos	11.562.343	5.221.403	1.935.232	18.7187.979
Taxa média	2,15%	2,07%	2,20%	2,13%
Financiamentos	6.559.643	4.768.938	2.012.371	13.340.952
Taxa média	1,30%	1,24%	1,33%	1,28%
Repasse	3.241.843	1.065.160	330.227	4.637.230
Taxa média	0,50%	0,51%	0,44%	0,50%

Fonte: CREDISIS/Jicred, 2019.

Além desses dados é de suma importância salientar que a Carteira de Clientes do Município de Ji-Paraná apresentou um valor de R\$ 110.018.371,00 (Carteira de Crédito – Dezembro de 2018), ficando de fora as cooperativa de demais cidades.

Apresenta-se a seguir alguns gráficos montados a partir dessas taxas, das apresentadas pelo Banco Central dos principais produtos e serviços das instituições financeiras.

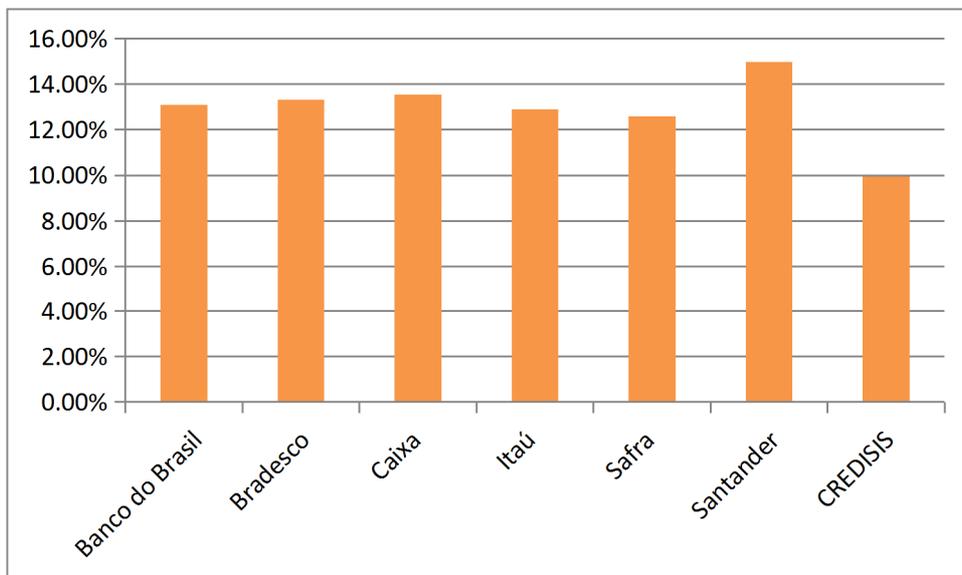
Gráfico 02. Comparativo de taxas de Empréstimos e Financiamentos entre os demais Bancos Pesquisados e a CREDISIS Jicred:



Fonte: próprio autor;

Basicamente quanto a empréstimos e financiamentos a CREDISIS/Jicred apresenta diferença gritante indo de uma média de 2,50% para a CREDISIS, e 7,89% ao banco Santander. Com relação somente ao Cheque Especial verifica-se o Gráfico 03:

Gráfico 03. Comparativo de Cheque Especial



Fonte: próprio autor;

Neste quesito a Cooperativa CREDISIS também abre grande vantagem frente aos demais pesquisados com uma discrepância de mais de 4 pontos percentuais com relação ao banco Santander novamente.

Agora apresentamos as taxas de desconto de cheques (pessoa física) com os cinco principais, que apresentou-se anteriormente e o CREDISIS Jicred.

Tabela 05. Comparativo de taxas de desconto de cheques Pessoa Física

Banco	Taxa (ao ano)
Bradesco	50,01%
Banco do Brasil	32,18%
Santander	45,43%
CREDISIS Ji-CRED	0%

Fonte: próprio autor(Banco Central);

Com relação a pessoa jurídica o Banco Central apresenta as seguintes taxas:

Tabela 06. Taxa de Desconto de Cheques Pessoa Jurídica

Banco	Taxa (ao ano)
Bradesco	32,80%
Banco do Brasil	33,69%
Santander	33,27%
CREDISIS Ji-CRED	0%

Fonte: próprio autor(Banco Central);

Agora apresenta-se um dado ainda mais específico com relação a economia dos cooperados o resultado final de 2018 somado as sobras brutas:

Economia ao cooperado: R\$ 5.857.476

Sobras Líquidas: R\$ 9.550.000,00 (Agências de Ji-paraná).

Resultado final proporcionado aos cooperados: R\$50.592.729.

Após apresentar estes dados gráficos, tabelas, dados do órgão máximo de regulação financeira de nosso país que é o Banco Central percebe-se que a cooperativa de crédito CREDISIS/Jicred quando comparada as outras instituições de crédito possui uma vantagem gritante. Justamente por isso, torna-se muito mais viável ao cliente, tanto pessoa jurídica como física abrir uma conta neste tipo de cooperativa e começar o seu relacionamento pois terá economias grandiosas, dependendo do volume de necessidades e de interação que terá com a instituição financeira.

3.1 ANÁLISES E COMPARATIVOS

Os comparativos aqui apresentados terão como base as taxas já apresentadas neste estudo e o fluxo de recursos movimentados na CREDISIS JICRED durante o ano de 2018, entre os principais produtos e serviços, comparando a carteira total de clientes, os empréstimos, a taxa de cheque especial e financiamentos.

Como foi apresentado anteriormente o volume de negócios da carteira total pairou na casa dos R\$ 114.356.023,00 com uma taxa média de 2,01%. É um valor bem abaixo do que geralmente os outros bancos cobram.

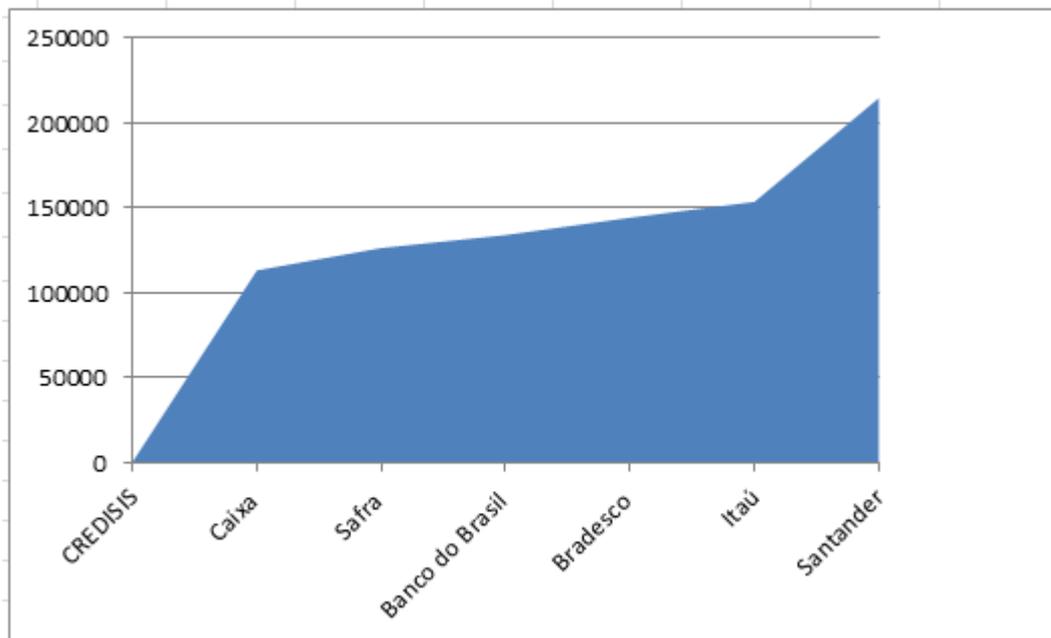
Com relação ao cheque especial no montante R\$4.249.597,00 apresenta-se a seguinte tabela e o seguinte gráfico:

Tabela 07. Comparativo de Cheque Especial

Banco	Taxa do cheque especial	Valores que os clientes pagariam a mais (R\$)	Montante de referência
CREDISIS	9,94%	0	R\$4.249.597,00
Safra	12,60%	113039,28	R\$4.249.597,00
Itaú	12,91%	126213,03	R\$4.249.597,00
Banco do Brasil	13,09%	133862,30	R\$4.249.597,00
Bradesco	13,33%	144061,34	R\$4.249.597,00
Caixa	13,55%	153410,45	R\$4.249.597,00
Santander	14,99%	214604,65	R\$4.249.597,00

Fonte: Dados do Banco Central e Cálculos do Autor, 2019;

A partir destes cálculos percebe-se que seguem CREDISIS (banco padrão), Safra, Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, e Santander em ordem crescente de valores pagos a mais, conforme o gráfico a seguir,

Gráfico 04. Comparativos de Cheque Especial

Fonte: Banco Central e Dados CREDISIS(2018);

Nota-se que se o cliente operasse os mesmos valores operados no CREDISIS/JICRED pagaria a mais R\$113039,28 na Caixa, R\$126213,03 no Banco Safra, R\$133862,30 no Banco do Brasil, R\$144061,34 no Bradesco, R\$153410,45 no Banco Itaú, e R\$ 214604,65 no banco Santander, sendo o menos viável com relação ao cheque especial. São valores bastante consideráveis. O segundo ponto a ser avaliado é o empréstimo pessoal. Com base em um valor montante de R\$62.226.918,00 apresenta-se o comparativo com os demais bancos:

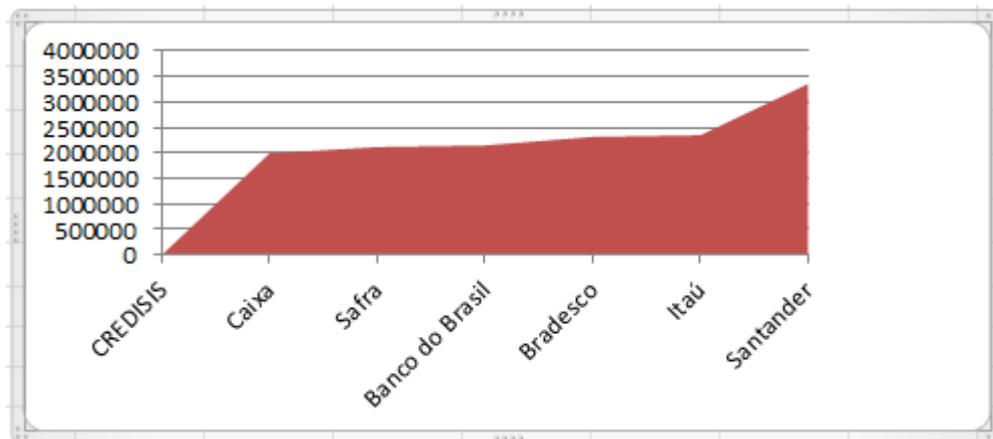
Tabela 08. Comparativo de taxas de empréstimo pessoal

BANCOS	EMPRÉSTIMO PESSOAL (AO MÊS)	VALORES QUE OS CLIENTES PAGARIAM A MAIS (R\$)	MONTANTE DE REFERÊNCIA
CREDISIS	2,50%	0	R\$62.226.918,00
Caixa	5,70%	1.991.261,376	R\$62.226.918,00
Safra	5,90%	2.115.715,212	R\$62.226.918,00
Banco do Brasil	5,95%	2.146.828,671	R\$62.226.918,00
Bradesco	6,22%	2.314.841,35	R\$62.226.918,00
Itaú	6,27%	2.345.954,809	R\$62.226.918,00
Santander	7,89%	3.354.030,88	R\$62.226.918,00

Fonte: Dados do Banco Central e CREDISIS.

Conforme pode-se evidenciar no gráfico a seguir o banco CREDISIS é o mais viável para empréstimos pessoais, e caso o cliente não escolhesse o mesmo no montante levado em parâmetro R\$62.226.918,00, pagaria a mais na Caixa R\$ 1.991.261,376, no Banco Safra R\$ 2.115.715,212, no Banco do Brasil R\$ 2.146.828,671, no Banco Bradesco R\$ 2.314.841,35, no Banco Itaú R\$ 2.345.954,809, e no Banco Santander R\$3.354.030,88. Os bancos mais inviáveis para empréstimo pessoal segundo esta pesquisa são Bradesco, Itaú e Santander.

Gráfico 05. Comparativo de Empréstimos



Fonte: Dados do Banco Central e CREDISIS.

Um outro comparativo que pode ser feito é a taxa de desconto de cheques. Com base em um montante de cheques de R\$1.000.000,00 apresenta-se os comparativos:

Tabela 09. Taxa de Desconto de Cheques Pessoa Jurídica

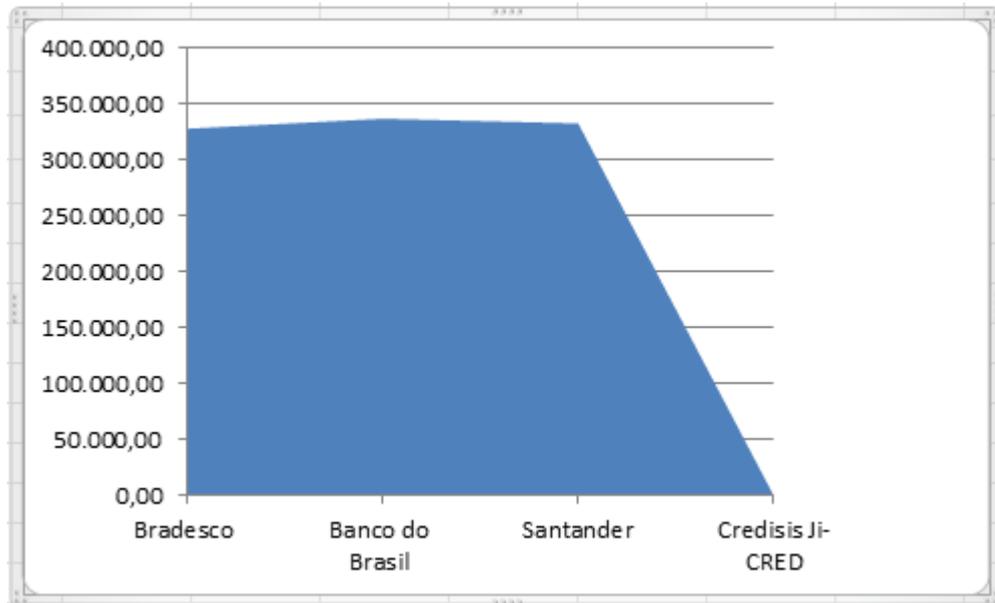
Banco	Taxa (ao ano)	Gastos a mais que o cliente teria	Montante Geral
Bradesco	32,80	328.000,00	R\$1.000.000,00
Banco do Brasil	33,6	336.900,00	R\$1.000.000,00
Santander	33,27	332.700,00	R\$1.000.000,00
CREDISIS Ji-CRED	0	0	R\$1.000.000,00

Fonte: próprio autor(Banco Central);

Com relação a taxa ao ano sobre descontos de cheques na pessoa jurídica a diferença é gritante. A Cooperativa economizaria 100% dos valores, visto que não

cobra por este serviço. O cliente pagaria a mais com base no montante R\$ 328.000,00 no Banco Bradesco, R\$336.900,00 no Banco do Brasil e R\$ 332.700,00 no Banco Santander. Dos três comparativos o mais viável depois da cooperativa é o Banco Bradesco. Apresenta-se o Gráfico a seguir:

Gráfico 06. Comparativo de Taxas de Descontos de Cheques



Fonte: Dados do Banco Central e CREDISIS.

Além disso, pode-se fazer um comparativo da taxa de financiamento de veículos, que é um produto também que pode ser avaliado. Em 2018 a CREDISIS JICRED,

Tabela 10. Comparativo de Taxa de Financiamento

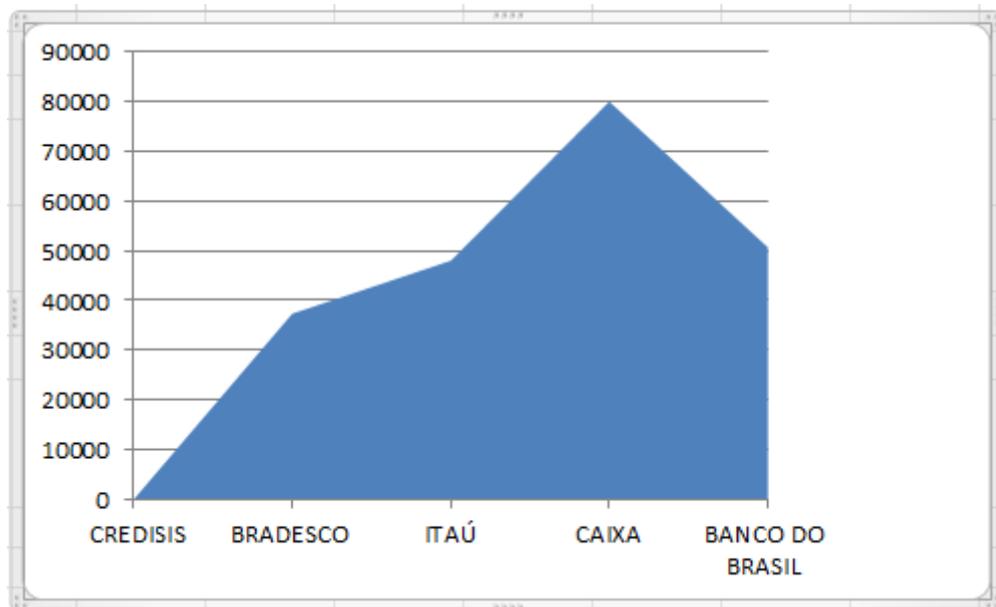
BANCO	TAXA	VALOR QUE O CLIENTE PAGARIA A MAIS(R\$)	MONTANTE
CREDISIS	1,28%	0	R\$13.340.952
BRADESCO	1,56%	37.354,66	R\$13.340.952
ITAÚ	1,64%	48.027,42	R\$13.340.952
CAIXA	1,88%	80.045,71	R\$13.340.952
BANCO DO BRASIL	1,66%	50.695,61	R\$13.340.952

Fonte: Banco Central (Dezembro de 2018);

Com base no montante de financiamentos de R\$13.340.952 percebe-se uma economia bastante grande de R\$ 37.354,66 com relação ao Banco Bradesco, R\$ 48.027,42 com relação ao Banco Itaú, R\$ 80.045,71 com relação ao Banco Caixa Econômica Federal e de R\$ 50.695,61 com relação ao Banco do Brasil. Totalizando R\$ 216.123,40 de economia total.

Conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 07. Comparativo de Taxas de Financiamentos de Veículos



Fonte: Banco Central (2018);

Com base em todas estas informações e comparativos verifica-se uma viabilidade muito grande de operar em instituições modelo cooperativa. Ainda mais uma cooperativa como a CREDISIS/JICRED, um modelo de instituição consolidado, que é auditado pelo Banco Central, segue todas as normas do Mercado e dá estabilidade aos clientes, buscando sempre fomentar a economia local, seja no ramo que o cliente quiser trabalhar, comércio, agricultura, pecuária entre outros.

Os comparativos demonstraram isso. Um último ponto que é importante ser tratado é o fato de as cooperativas dividirem as sobras. As sobras tratam-se dos recursos que foram obtidos no fechamento das operações feitas no Ano. Em 2018 de sobras as agências do CREDISIS conseguiram angariar R\$ 9.550.000,00. Esse valor é retornado aos cooperados com base na quantidade de cotas que os mesmos

possuem na cooperativa, além da quantidade de serviços, produtos, que o mesmo utiliza.

O Ganho Real dos indivíduos que optassem pelo modelo de cooperativa seria com base nestes produtos e serviços apresentados de R\$ 9.550.000,00 das sobras líquidas somados a R\$ 16.367.546,75 que contabilizam R\$ 25.917.546,75, uma cifra significativa.

Assim, não restam dúvidas que as operações de produtos e serviços bancários em modelo cooperativa, com base nos dados da CREDISIS/JICREDI se mostram muito mais viáveis quando comparado com os bancos tradicionais de Ji-Paraná.

4 CONCLUSÃO

Não restam dúvidas que um dos indicadores mais importantes com relação ao crescimento de um país é a economia. Países desenvolvidos geralmente possuem uma economia forte, com baixas taxas de juros, incentivo ao investimento, e desenvolvimento. Neste entremeio estão as instituições bancárias, que no Brasil, fomentam inúmeros negócios apresentados neste estudo.

Crédito agrícola, crédito a pequena família produtora rural, crédito a veículos leves, crédito para veículos pesados, e outros tipos de crédito são molas propulsoras para o mercado, tendo as instituições financeiras como intermediários.

Algumas estão mais voltadas ao agronegócio, incluindo agricultura e pecuária, outras ao comércio, outras a empréstimos a pessoas físicas, e outros diferentes nichos. O que se percebe é que geralmente as cooperativas de crédito apresentam mais vantagens aos clientes, estes chamados de cooperados, do que os demais bancos convencionais.

Dentre estas vantagens apresenta-se o fato de geralmente a cooperativa ser uma instituição local, que compreende as necessidades locais, disponibilizar um voto ao sócio, sobre a chapa que irá gerenciar a instituição, ser uma empresa bastante democrática, e disponibilizar geralmente taxas diferenciadas dos demais bancos, além de serviços mais vantajosos, frente ao relacionamento que possui entre o cooperado e o banco.

Pode-se provar também após estas comparações não restam dúvidas que ao cliente físico e jurídico, independente do nível de operações, do volume, que optar

por uma instituição financeira estilo cooperativa estará lucrando grandemente nas taxas e juros cobrados pelos produtos e serviços, frente aos dados acima apresentados.

É importante deixar aberto as demais instituições bancárias o direito de resposta ao estudo aqui apresentado, caso haja interesse das mesmas, contudo os dados aqui divulgados, em sua maioria estão disponíveis no Banco Central e demais organizações de respeito.

Ficando evidente que em um comparativo entre os bancos presentes na cidade de Ji-Paraná (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Safra, Santander) e a CREDISIS há uma larga vantagem das taxas utilizadas pela CREDISIS frente a estas instituições.

REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL. **Concentração bancária sofre leve queda em 2018, diz BC**. 2019. Disponível em:< <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-05/concentracao-bancaria-sofre-leve-queda-em-2018-diz-bc>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Estatísticas**. 2009. Disponível em:< <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasmonetariascredito>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**, v.1, n.1, Brasília, 2017

CREDISIS/JICRED. **Sistema de Crédito Cooperativo**. 2019. Disponível em:< <https://CREDISIS.com.br/>> Acesso em 16 de Abril de 2019.

FARIAS, Cleuza Maria. GIL, Marcelo Freitas. **Cooperativismo**. Pelotas: IFRO, 2013.

FEBRABAN. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2019**. 2019. Disponível em:< https://ciab.com.br/assets/download/researches/research-2019_pt.pdf> Acesso em 05 de novembro de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIA DOS BANCOS RESPONSÁVEIS. **Apesar da concorrência digital, bancos sobem tarifas acima da inflação**. 2019. Disponível em:< <https://guiadosbancosresponsaveis.org.br/bancos/estudos/pesquisa-tarifas-2019/>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ji-paraná**. 2019. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana>> Acesso em 30 de Maio de 2019.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARRA, Adriana Ventola. **História do Cooperativismo**. 2018. Disponível em:< http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula_02.pdf?sequence=7&isAllowed=y> Acesso em 11 de Abril de 2019.

PAGNUSSATT, Alcenor. **Guia do cooperativismo de crédito – organização, governança e políticas corporativas**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.
PORTAL DO CLIENTE BANCÁRIO. **O que são e tipos de depósitos**. 2019. Disponível em:< <https://clientebancario.bportugal.pt/pt-pt/o-que-sao-e-tipos-de-depositos>> Acesso em 16 de Abril de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JI-PARANÁ. **História de Ji-paraná**. 2019. Disponível em:< http://www.ji-parana.ro.gov.br/layout2013/index2.php?ver_pagina=historia> Acesso em 07 de Abril de 2019.

PUC. **Metodologia Científica**. 2019. Disponível em:<
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3257674/mod_resource/content/3/metodo.pdf
> Acesso em 28 de Maio de 2019.

RICCIARDI, Luiz; LEMOS, Roberto Jenkins de. **Cooperativa, a empresa do século XXI: Como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos**. São Paulo: LTr, 2000.

ROESCH, Silva Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. 2 ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.

SCHIMMELFENIG, Cristiano. **COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UMA TENDÊNCIA**. *Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU*. v.5, n.10, 2010.

SEABRA, Rafael. **Rendimento da poupança é igual em todos os bancos?** 2019. Disponível em:< <https://queroficarrico.com/blog/rentabilidade-da-poupanca-e-igual-em-todos-os-bancos/>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

TAKAR, Teo. **Lucro dos 4 maiores bancos bate recorde, sobe 20% e vai a R\$ 69 bilhões**. 2019. Disponível em:<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/14/lucro-dos-maiores-bancos.htm?>> Acesso em 04 de Abril de 2019.

VILELA, Pedro Rafael. **Empréstimos para produtores rurais somam R\$ 92,1 bilhões na atual safra**. 2018. Disponível em:<
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/emprestimos-para-produtores-rurais-somam-r-921-bilhoes-na-atual-safra>> Acesso em 05 de novembro de 2019.

ANEXOS

Figura 01. Tabela de Taxas de Aquisição de Veículos

Posição	Instituição	Taxas de juros	
		% a.m.	% a.a.
1	BCO MERCEDES-BENZ S.A.	0,69	8,56
2	SCANIA BCO S.A.	0,88	11,07
3	BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL S.A	0,92	11,66
4	BCO RCI BRASIL S.A.	0,99	12,54
5	BCO VOLKSWAGEN S.A	1,06	13,42
6	BMW FINANCEIRA S.A. - CFI	1,06	13,42
7	BCO RODOBENS S.A.	1,08	13,82
8	BCO VOLVO BRASIL S.A.	1,13	14,38
9	BANCO HYUNDAI CAPITAL BRASIL	1,16	14,84
10	BCO PSA FINANCE BRASIL S.A.	1,16	14,84
11	BCO TOYOTA DO BRASIL S.A.	1,21	15,46
12	BCO BRADESCO S.A.	1,22	15,60
13	BCO GMAC S.A.	1,24	15,97
14	FINANC ALFA S.A. CFI	1,26	16,27

Fonte: Banco Central do Brasil, 2019; Disponível

em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20de%20ve%C3%ADculos¶metros=tipopessoa:1;modalidade:401;encargo:101&exibeparametros=false&exibe_paginacao=false> Acesso em 06 de novembro de 2019.

Figura 02. Financiamento Imobiliário (Taxas de Mercado)

Posição	Instituição	Taxas de juros	
		% a.m.	% a.a.
1	CH PIRATINI - CHP	1,05	13,37
2	APE POUPEX	1,19	15,27

Fonte: Banco Central do Brasil, 2019; Disponível

em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais-ModalidadeMensal.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Financiamento%20imobili%C3%A1rio%20com%20taxas%20de%20mercado¶metros=tipopessoa:1;modalidade:903;encargo:101&exibeparametros=false&exibe_paginacao=false> Acesso em 06 de novembro de 2019.

Figura 03. Taxação sobre o desconto de cheques

Posição	Instituição	Taxas de juros	
		% a.m.	% a.a.
1	BCO DO BRASIL S.A.	2,35	32,18
2	BCO BANESTES S.A.	3,12	44,60
3	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	3,17	45,43
4	BCO BRADESCO S.A.	3,44	50,01
5	SOCINAL S.A. CFI	3,58	52,43
6	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	3,92	58,69
7	FINAMAX S.A. CFI	4,70	73,53
8	BCO DAYCOVAL S.A	7,78	145,86

Fonte: Banco Central do Brasil, 2019; Disponível

em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReport%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Desconto%20de%20cheques¶metros=tipopessoa:1;modalidade:302;encargo:101&exibeparametros=false&exibe_paginacao=false> Acesso em 06 de novembro de 2019.

Figura 04. Taxação sobre desconto de cheques (pessoa jurídica)

Posição	Instituição	Taxas de juros	
		% a.m.	% a.a.
1	BCO SAFRA S.A.	1,16	14,90
2	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	1,66	21,91
3	BCO DAYCOVAL S.A	1,77	23,49
4	BCO DO ESTADO DO RS S.A.	2,07	27,87
5	ITAÚ UNIBANCO S.A.	2,14	28,99
6	BCO SOFISA S.A.	2,22	30,16
7	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	2,32	31,65
8	BCO BRADESCO S.A.	2,39	32,80
9	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	2,42	33,25
10	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	2,42	33,27
11	BCO DO BRASIL S.A.	2,45	33,69
12	BCO BANESTES S.A.	2,52	34,79
13	NOVO BCO CONTINENTAL S.A. - BM	2,69	37,43
14	BCO TRIANGULO S.A.	2,85	40,10
15	TODESCREDI S/A - CFI	3,08	43,92
16	BIORC FINANCEIRA - CFI S.A.	3,21	46,10
17	BRB - BCO DE BRASÍLIA S.A.	3,21	46,16
18	SOCINAL S.A. CFI	3,30	47,60
19	SANTANA S.A. - CFI	4,03	60,72
20	FINAMAX S.A. CFI	4,19	63,64

Fonte: Banco Central do Brasil, 2019; Disponível

em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReport%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20jur%C3%ADdica%20->>

%20Desconto%20de%20cheques¶metros=tipopessoa:2;modalidade:302;encargo:101&exibeparametros=false&exibe_paginacao=false>Acesso em 06 de novembro de 2019.